

Fernando Pessoa

UMA VOZ: Silente, medonho,

UMA VOZ:

Silente, medonho,
Embebido em sonho
Sombrio e profundo
É o mistério do mundo.

SEGUNDA VOZ:

Tecido de horrores,
Mordido de dores
Agudas de medo,
E do mundo o segredo.

TERCEIRA VOZ:

Submerso
É o Ser do universo.

UMA VOZ DOLORIDA

Mesmo que além do mundo (...) não seja
Ainda assim há-de sonho e dor,
Boca que ri, o lábio que beija
Seu ódio ter, ter o seu horror.
Nem só além do mundo há tristeza,
Silente horror o mistério tem,
Nem que humilde e com singeleza
Seja *aqui* DOR corno HORROR *além*.

Há muita voz — ouvi com espanto —

A quem dá o mundo (...) de chorar
Não só pensar tão triste o canto,
Basta viver, para soluçar.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva . Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 30.